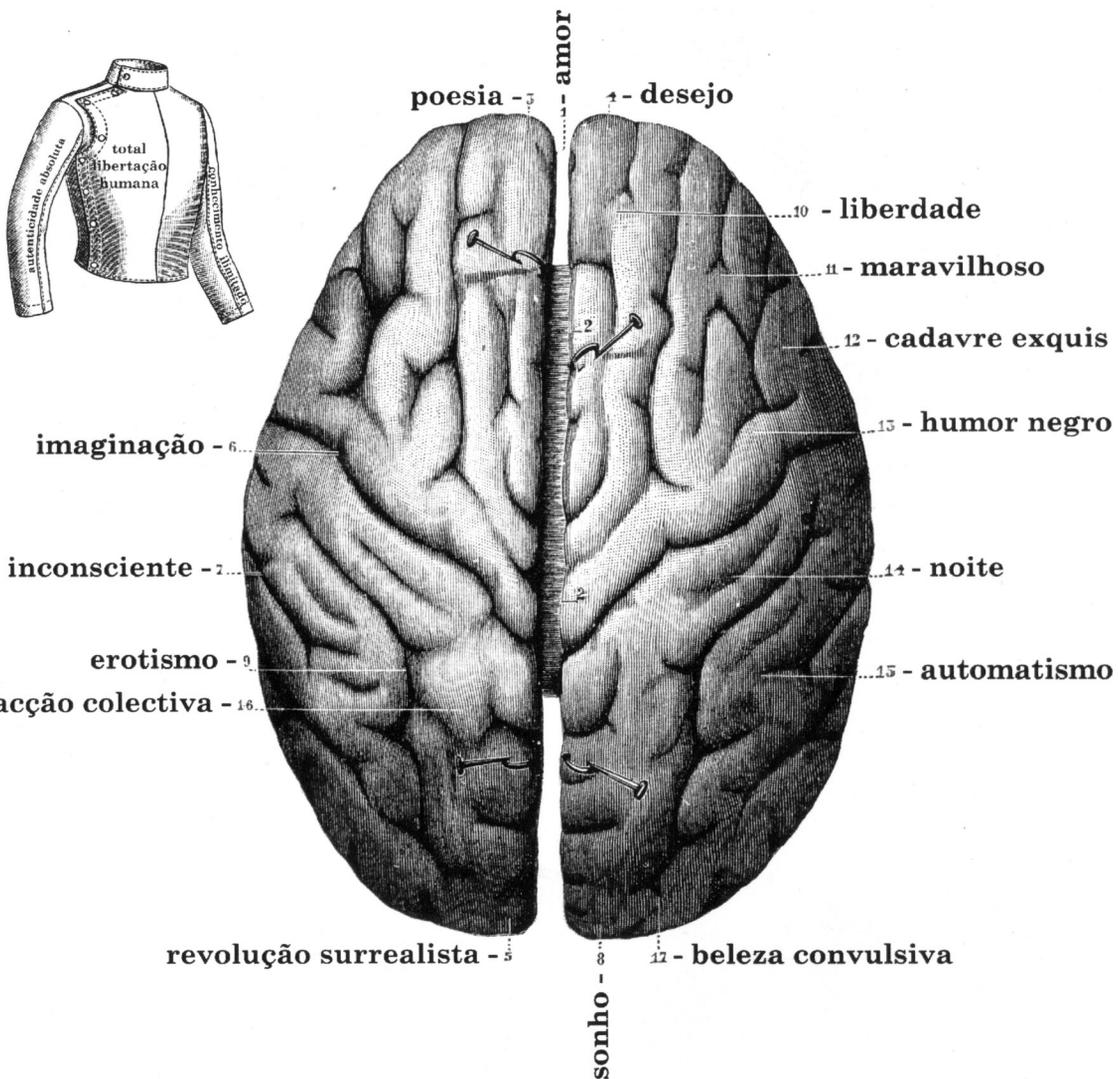


EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

ILUMINAÇÕES DESCONTÍNUAS

☞ surrealismo actual ☜



Convento de São José
Câmara Municipal de Lagoa
17 Janeiro - 28 Fevereiro

MENSAGEM PARA A EXPOSIÇÃO “ILUMINAÇÕES DESCONTINUAS”

Provavelmente o Surrealismo está para a arte, como a física quântica está para a ciência... Este incontornável movimento reflecte a profunda tomada de consciência do homem, que a realidade visível é apenas a ínfima ponta de um icebergue que flutua no imenso oceano da vida, mas cujos movimentos racionais da superfície acompanham as poderosas correntes paradoxais da profundidade.

O Surrealismo projecta o ser humano para a sua totalidade que existe mergulhada na interdimensionalidade do sonho, onde o microcosmos do inconsciente individual coexiste na essência com o macrocosmos do inconsciente colectivo.

Iluminações Descontínuas é um título muito apropriado e sugestivo para uma exposição de surrealismo. O olhos são o espelho da alma...A realidade exterior é uma imagem da realidade interior... O espaço e o tempo não são propriedades do universo, mas da nossa mente... O Surrealismo expressa os novos paradigmas da visão paradoxal do Universo, onde tudo é símbolo, analogia, fractal de tudo, onde nenhum fragmento existe isolado, mas encaixa numa unidade, onde toda a partícula existe em continuidade numa onda sem principio nem fim!...

Estamos certos que esta exposição é uma excelente oportunidade para nos sintonizarmos, numa sincronia inadiável, com o surrealista que todos nós somos na realidade.

O Presidente da Câmara



José Inácio Marques Eduardo

ILUMINAÇÕES DESCONTÍNUAS

“... o surrealismo não se propôs a outra coisa que senão fazer o espírito saltar a barreira que lhe é imposta ...”

(André Breton, Entrevistas, 1952)

Os ideais surrealistas não são hoje muito diferentes dos do tempo de André Breton. Ao tempo, os modos de vida que eram impostos à sociedade, revelavam-se mais do que nunca inaceitáveis. Nasceram as operações de intervenção centradas nos grupos surrealistas, dada a urgência de intervenção na então estrutura económica e social. Hoje, tal como antes embora em condições socio-políticas distintas, esta intervenção surrealista manifesta-se tão necessária quanto as outras anteriores sobre o mundo exterior mas com especial incidência no mundo interior, ou interioridade humana, de que Rimbaud foi um dos pioneiros. No entanto, a intervenção surrealista apela e concentra hoje seus esforços na formação de novas perspectivas face às condições criadas à humanidade, contribuindo com manifestações colectivas dos seus protagonistas.

Os grandes movimentos ideológicos sempre tiveram a ambição de se tornarem universais. A grande repartição geográfica da localização das células surrealistas e/ou surrealistas que agem isoladamente constitui já uma forma de universalidade que, reforçada pelo seu poder de difusão, é também resultado da sua vastíssima dinâmica interna, colectiva ou não. Ao contrário de um pretensão “Surrealismo Histórico”, hoje não existe uma centralização da acção surrealista, nem em Paris, nem em outro lugar qualquer. Muito menos ao passado ao qual o surrealismo não está de maneira alguma confinado, como nos querem fazer crer alguns “entendidos”. *Polémico é tentar definir a sua circunferência* diz-nos Kenneth Cox (*Phosphor* 1, 2008) e no futuro *é o que será* (André Breton). Mas então pergunta-se, onde se encontra actualmente o Surrealismo? No verdadeiro campo da vida, em toda a sua extensão? Partilhando a visão de Gerard Legrand, o Surrealismo pode ser encontrado onde se encontram surrealistas. Então, quem são os surrealistas? Lembrando o célebre momento dos papéis volantes com os dizeres impressos *se ama o amor, ama o surrealismo*, nós diremos a resposta quando a pergunta for entendida.

Vivemos hoje, ainda, uma civilização nihilista, passiva, cercada de televisão, publicidade, ninharias, banalidades. Os modelos culturais, escreveu Ernesto Sampaio, *correspondem a um esquema abstracto e anónimo, e as pessoas conformam-se, instalam-se nas suas crenças, nos seus hábitos*. Para se libertar desta tralha, o surrealismo recorre largamente (para não dizer - torrencialmente) à poesia, tanto a lida como a observada. A poesia, é o local de encontro *locus sublimis* na montanha onde a luz ainda brilha sobre os corpos e os espíritos deprimidos; a sua fonte é contestação e subversão dos limites da condição humana. *Desconhecer a realidade poetica equivale a desconhecer a realidade inteira*, adianta ainda Sampaio. Neste panorama poetico, a dinâmica do surrealismo, tem diversos vectores, ora polarizados pela actividade colectiva de grupos organizados, ora polarizada pela actuação solitária. Os resultados das suas investigações projectam-se na esfera pública pela sua forma de olhar para e de actuar contra aquela civilização, dita civilizada e que nos é imposta há já algum tempo.

ILUMINAÇÕES DESCONTÍNUAS constitui um ponto de encontro em que apresentam-se alguns dos vectores que compõem o movimento surrealista actual. As 66 participações, representando 18 países, repartem-se pela pintura, fotografia, gravura, desenho, poesia escrita, collages e objectos poeticos. Constitui um microcosmo que é testemunho de uma actividade criadora internacional que se dá em diferentes lugares, de particulares sensibilidades e é ainda muito mais vasta e que se tem também manifestado por meio de actividades editoriais, reuniões e outras exposições.

Miguel de Carvalho
Figueira da Foz, Janeiro de 2009

Participantes

Alcota, Aldo (Grupo Derrame) (Chile)
Arrabal, Fernando (Espanha)
Ávila, Sara (Brasil)

Beneyto, António (Espanha)
Berger, Cristian Arregui (Grupo Derrame)
(Chile)
Bervoets, Jan (Holanda)
Bordese, Marcelo (Argentina)
Bubenik, Josef (Grupo Styr Up) (Rep. Checa)
Budik, Arnost (Grupo Styr Up) (Rep. Checa)

Carvalho, Miguel de (Portugal)
Corsiglia, Laura (Canada)

Desrozier, Gilles (França)
Dubois, Lou (França)
Ducornet, Guy (França)
Duvall, Jan Schlechter (Indonesia)

Filipová, Linda (Grupo Styr Up) (Rep. Checa)
Fox, Kathleen (Africa do Sul)

Gamboa, Manuel (Portugal)
Gazel, Amirah (Costa Rica)
Girard, Guy (França)
Gonçalves, Eurico (Portugal)
Graubard, Allan (EUA)
Guedes, Estela (Portugal)

Hausner, Beatriz (Chile)
Henaó, Raul (Colombia)
Hernandez, Rodrigo (Grupo Derrame) (Chile)
Huerta, Miguel Angel (Derrame) (Chile)

Kerndl, Lubomir (Grupo Styr Up)
(Rep. Checa)
Kremlacek, Josef (Grupo Styr Up)
(Rep. Checa)
Kubicek, Vladimir (Grupo Styr Up)
(Rep. Checa)

Labrin, Jorge Leal (Chile)
Leite, Paulo (Grupo Surr. São Paulo) (Brasil)
Lemos, Fernando (Portugal)

Lima, Sergio (Grupo Surr. São Paulo) (Brasil)
Lina, Rik (Holanda)
Lohlé, Miguel (Argentina)
Luz, Alfredo (Portugal)
Marques, Maria Regina (Grupo Surr. São
Paulo) (Brasil)
Martins, Carlos (Portugal)
Moraes, Deusdedit de (Grupo Surr. São Paulo)
(Brasil)
Mota, Rodrigo (Grupo Surr. São Paulo)
(Brasil)
Moya, Pastor de (Republica Dominicana)

Nogueira, Luisa (Portugal)

Pajurek, Vaclav (Grupo Styr Up) (Rep. Checa)
Peixoto, Seixas (Portugal)
Perez, Raul (Portugal)
Pessoa, Heloisa (Grupo Surr. São Paulo)
(Brasil)
Piza, Zdenek (Grupo Styr Up) (Rep. Checa)
Puga, Alejandro (Argentina)

Rasteiro, João (Portugal)
Roque, Fátima (Grupo Surr. São Paulo)
(Brasil)

Santiago, Enrique de (Grupo Derrame) (Chile)
Sardan, Zuca (Grupo Surr. São Paulo) (Brasil)
Searom, Anasor ed (Brasil)
Simpson, Gregg (Canada)

Tentindo, Virginia (Argentina)

Vancrevel, Laurens (Holanda)
Verdugo, Rodrigo (Grupo Derrame) (Chile)
Vlad, Sasha (Romania)
Vorel, Ondrej (Grupo Styr Up) (Rep. Checa)
Vries, Her de (Holanda)

Wald, Susana (Hungria)

Marcelo BORDESE

Nasceu em Córdoba (Argentina, 1962). Esteve a ponto de abraçar o sacerdócio tendo passado na juventude pelo seminário. Considera-se pintor de metáforas existenciais e subversões teatrais da monstruosidade em climas kafkianos, sendo a sua obra a representação *da anatomia fatal, a vida e o canto da hiena (...) como alguém sangrando sobre um pano* (Hrvoje Ostojic, 2004). Expõe individualmente desde 1988 na Argentina, Chile, Espanha, Estados Unidos d'America, França e Itália. Vive em Buenos Aires

- 1 - "RETRATO DE MIGUEL RONSINO" 2006, Técnica mista sobre papel, 32x25 cm
- 2 - "VERDUGO" 2008, Técnica mista sobre papel, 32x25 cm
- 3 - EL VAMPIRO DE DÜSSELDORF , sem data, Técnica mista sobre papel 32.5 x 23.5 cm
- 4 - SIAMESES, sem data, Técnica mista sobre papel, 32.5 x 23.5 cm,

Josef BUBENIK

Nasceu em 1965 em Brno (Republica Checa). É pintor e ceramista com formação académica em Belas Artes. É membro integrante do Grupo Surrealista Checo *Stir Up* e conta com inúmeras exposições na Europa.

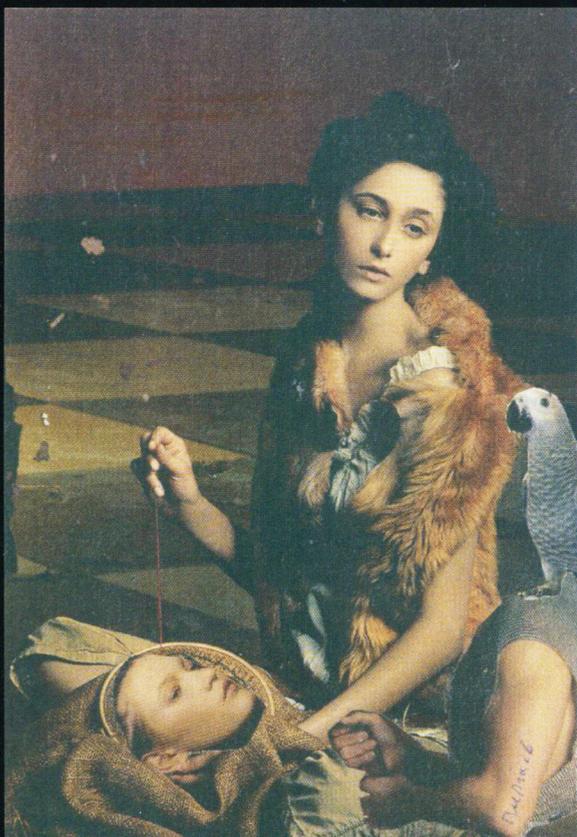
- 1 - Poslední soud pøed vstupem do jeskynì (Last court before entering the grotto), 2004 Lápis de Cêra sobre papel, 30x21cm
- 2 - Abstrahováním problému se dostáváme dál jen o kousek (By abstracting a problem we only get a small step farther), 2003 Lápis de Cêra sobre papel, 30x21cm
- 3 - Vstupem do jeskynì se nic neøeši (Entering the grotto solves nothing), 2003 Lápis de Cêra sobre papel, 30x21cm

Arnost BUDIJK

Nasceu em Brno (Republica Checa, 1936). Colagista, poeta, escritor e crítico de arte. Foi co-fundador do Grupo Surrealista Checo *Lacoste* (1964-72) e director da revista *Styx*. Realizou diversas exposições nas Republicas Checas e Eslovacas, França, Holanda, Bélgica. Colaborou em *Styx* e *Gradiva*, entre outras revistas de surrealismo. Actualmente é membro activo e principal dinamizador das actividades do Grupo Checo *Stir Up*. Vive em Bruxelas desde 1969.

- 1 - SEM TÍTULO 2005, Collage, 9 x 13 cm
- 2 - CELA RESTE ENTRE NOUS - 2006 - Collage, 9 x 13 cm
- 3 - LE MERVEILLEUX DU HASARD III 2006, Collage, 9 x 13 cm
- 4 - LE MERVEILLEUX DU HASARD XVI 2006, Collage, 9 x 13 cm

Josef BUBENIK
2 - ABSTRAHOVÁNÍM PROBLÉMU
SE DOSTÁVÁME DÁL JEN O KOUSEK
(By abstracting a problem
we only get a small
step farther) 2003
Lápis de Cèra sobre papel
30x21cm



Arnost BUDIĀ
2 - CELA RESTE ENTRE NOUS
2006 - Collage, 9 x 13 cm